

MOVER, MUDAR, MODIFICAR: O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS ASSOCIADO À PRÁTICA DOCENTE NO CONTEXTO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO

IC: Isaque Lima da Silva¹, PC: Suelene Vaz da Silva²

PIBIC

Câmpus Goiânia

* Suelene.silva@ifg.edu.br

Palavras-Chave: Artefato cultural digital; Movimento; Ensino-aprendizagem de português.

Introdução

Dispositivos tecnológicos fazem parte das vidas das pessoas desde os primórdios da humanidade. Nessa perspectiva, a tecnologia e os artefatos dela advindos são culturalmente situados, uma vez que resultam da ação do homem sobre a natureza em um dado contexto sócio-histórico (VYGOTSKY, 1998).

Assim, em um constante processo evolutivo, a tecnologia alcança a era virtual e a concepção do termo amplia-se para incluir a Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC) (KENSKI, 2008).

Em contexto educacional, a inserção das TDICs no fazer docente vem sendo fomentado pela ONU e, em contexto brasileiro, pelos PCN e pela BNCC, que reconhecem as potencialidades das TDICs no engendrar de conhecimentos.

Um dos potenciais de uso de TDICs situa-se no âmbito da Teoria Sociocultural (REGO, 1995; VYGOTSKY, 1998), em que o construto interação e mediação estendem-se para artefatos culturais digitais. Nessa ótica, professores e aprendizes tornam-se transformadores do uso dado a esses artefatos a favor do processo ensino-aprendizagem, em especial, o de línguas (SANTOS *et al.*, 2020).

Metodologia

Esta pesquisa qualitativa ocorreu no IFG, Câmpus Goiânia, em 2021, no período de Ensino Remoto Emergencial (ERE), no âmbito do Projeto de Extensão 'Movimentos migratórios em V: ensino-aprendizagem de português para falantes de outras línguas' – MoVe, em 2021. Os participantes são um licenciando (Isaque) e duas egressas (Ivana e Maria) do curso de Licenciatura em Letras: Língua portuguesa, do IFG, Câmpus Goiânia; 4 aprendizes de português, imigrantes haitianos (DA, NO, RA e VE,) e a orientadora dos professores. Os dados advêm de aulas síncronas, realizadas via Google Meet (GM), em associação a outros artefatos culturais digitais.

Resultados e Discussão

Para ilustrar este resumo, apresentamos um evento no GM em que Ivana estava à frente da condução da aula, ao ficar sem conexão com a internet, Maria indaga a Isaque se ele ou ela conduziria a aula. Isaque, pego de surpresa, fala a interjeição "uai". VE

entende o termo em inglês *why*, como podemos observar a seguir.

[2 - GM e GA - Transcrição da 8ª aula, 12/07/21]

Maria: A Ivana caiu! Você vai apresentar aí, Isaque? Ou eu apresento aqui?

Isaque: Uai!

VE: Isaque fala inglês, *why*. *Why*, quê?

Isaque: No Inglês?

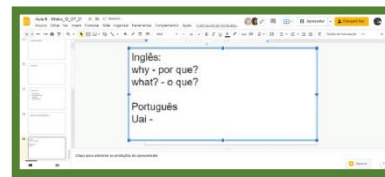
VE: Sim

Isaque: Não entendi, volta.

VE: Você vem dizer, *why*... *Why* em inglês

Orientadora: Explica a diferença, Isaque, entre o uai goiano e o *why* em inglês.

Figura 1: Uso do GM associado ao GA – 12/07/2021



As interações entre os envolvidos na aula conduz a mudanças tanto no conteúdo como na metodologia, desencadeando o uso do GA como lousa interativa. Contudo, tais mudanças não causam perda na dinamicidade e autenticidade do ensino de PLAc.

Conclusões

Durante o período do ERE, os professores foram desafiados a se reinventarem. Nessa premissa, este estudo mostra como os movimentos entre os artefatos culturais digitais, professores, alunos e a orientadora construíram um ambiente propício para a formação docente e para a aprendizagem de PLAc dos imigrantes haitianos.

Agradecimentos

Agradecemos à PROPPG e à CPI/Goiânia.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. São Paulo: Papyrus, 2008.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

SANTOS, V. A. dos *et. al.* O Uso das ferramentas digitais no ensino remoto acadêmico: desafios e oportunidades na perspectiva docente. **Anais Eletrônicos** [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2020.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.